

An illustration of two brown hands cupped together, holding several pink cherry blossoms. The background is a vibrant teal with a watercolor-like texture and scattered cherry blossom petals. The title 'CONTRA O TEMPO' is written in large, white, sans-serif capital letters at the top.

CONTRA O TEMPO

Relatos de ILPIs
Socioassistenciais de
Belo Horizonte durante
a pandemia de Covid-19

*A vida é uma flor de cerejeira, que muda antes de completar três dias. **Provérbio japonês***

Em tempos de pandemia, 28 Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas socioassistenciais de Belo Horizonte se viram no mesmo impasse: como se reinventar diante do isolamento, do medo e da angústia, com equipes reduzidas, dificuldades financeiras e a enorme incerteza de quando isso teria fim?

As respostas foram encontradas em pequenas doses de esperança, revestidas de muita coragem, amor e empatia. Com criatividade e um olhar cuidadoso perante os desafios, veio a descoberta de novas potencialidades e possibilidades. Este livro ilustrado, repleto de poesia em haikai, é um registro desse tempo. É a memória da cerejeira que não cessa de desabrochar em flor.

REALIZAÇÃO



FOMENTO



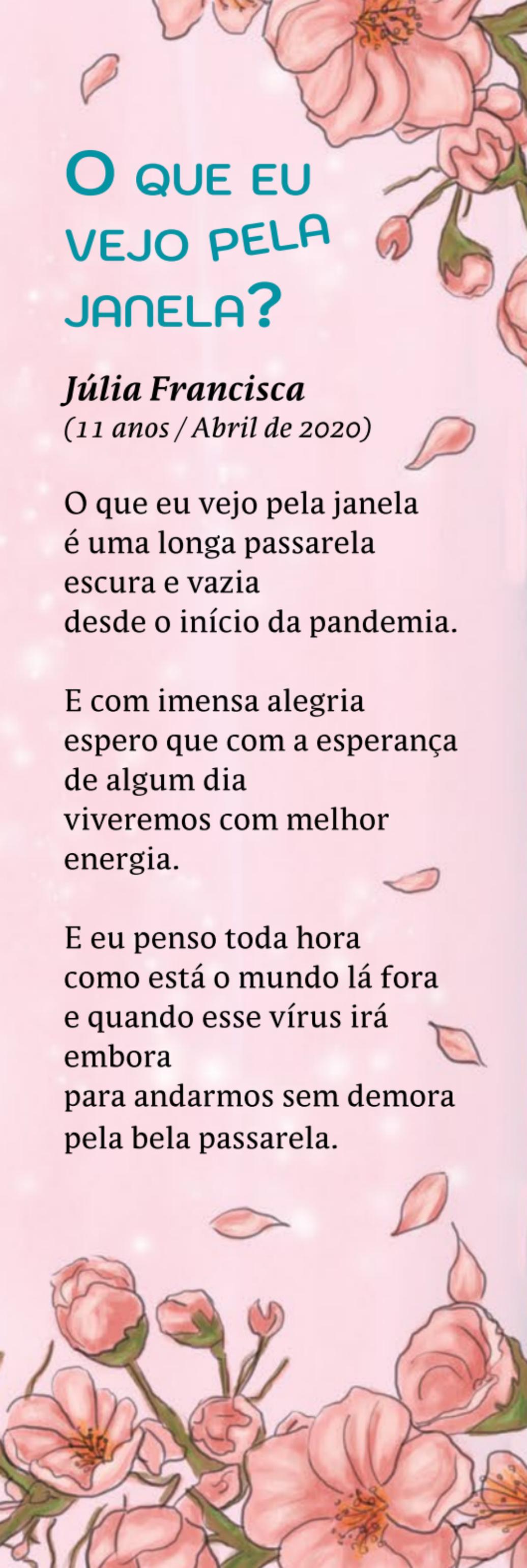
PATROCÍNIO





De repente, uma pandemia. O mundo noticiava um “holocausto” nas Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas (ILPIs). Ninguém estava preparado, mas, em Belo Horizonte, as ILPIs não estavam sozinhas. Desde 2017, o CeMAIS estava presente no dia a dia das instituições socioassistenciais por meio do projeto Rede 3i, oferecendo assessorias técnicas, fortalecendo a gestão e a rede entre elas.

Este livro traz registros importantes de um momento difícil da nossa história, quando, em rede, não deixamos ninguém para trás. Depoimentos, poesias e ilustrações narram como, com união e determinação, superamos a Covid-19.

The background of the page is a soft pink color with a subtle pattern of white sparkles. It is decorated with illustrations of pink cherry blossoms and falling petals. The flowers are shown in various stages of bloom, with some fully open and others as buds. The petals are scattered throughout the page, some falling from the top and others from the bottom.

O QUE EU VEJO PELA JANELA?

Júlia Francisca

(11 anos / Abril de 2020)

O que eu vejo pela janela
é uma longa passarela
escura e vazia
desde o início da pandemia.

E com imensa alegria
espero que com a esperança
de algum dia
viveremos com melhor
energia.

E eu penso toda hora
como está o mundo lá fora
e quando esse vírus irá
embora
para andarmos sem demora
pela bela passarela.

Diretora-presidente CeMAIS: Marcela Giovanna

Diretora-executiva CeMAIS: Aline Seoane

Diretora-financeira CeMAIS: Ustane Martins

Equipe do Projeto Rede 3i: Adriana Ribeiro,
Dayane Pinho, Gleiciane Zioto, Natália Moreira,
Pâmella Noronha e Patrícia Alves

Textos: enviados pelas ILPIs socioassistenciais
de Belo Horizonte

Haicais: Adriana Ribeiro

Projeto gráfico, capa e diagramação: Sofia Fuscaldi

Revisão: Mariana Pimenta

Ilustrações: Sofia Fuscaldi

Gráfica: Formato

ISBN 978-85-69588-03-0

Belo Horizonte

2022

E o futuro, o que posso esperar do futuro?
Sem sentimentos negativos
mas com lúcida realidade
posso esperar o que está por vir.
E enquanto espero, vou ansiando por
melhoras em tudo.

Dirce **Assis**

74 anos, moradora do Lar Frei Zacarias



Este livro nasceu do desejo de registrar na memória da população mineira a história do cuidado ofertado às pessoas idosas institucionalizadas da capital, durante o enfrentamento da pandemia de Covid-19. No início da crise humanitária de saúde, assistimos, principalmente em países da Europa, Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIS), como o centro da mortandade e abandono, e pessoas idosas sendo o principal grupo de risco de contaminação da doença.

Por aqui, a rede assistencial, composta por 28 organizações, se articulou e o que se viu foi a reinvenção das instituições e suas equipes. Visitas suspensas, novos formatos de atendimentos e o desafio de um cuidado humanizado, diante de potencialidades e fluxos de uma pandemia até então desconhecida. E é a partir desse olhar que foram construídos os registros de uma época.

Assim, as ILPIs socioassistenciais encaminharam relatos de vivências experimentadas durante uma crise

de saúde mundial e aqui contadas, seja como um desafio, aprendizado ou uma dose de esperança.

Iluminados pelo respeito à longevidade da cultura japonesa, entrelaçamos entre os relatos, pequenos versos, inspirados em poemas no estilo Haikai que em sua essência traduzem os reflexos da natureza na vida humana, para contar de forma leve, o que foi esse trilhar, sobretudo nos anos de 2020 e 2021. Relatos de quem tanto contribui e contribuiu para a nossa história: a população 60+.

Esse conteúdo faz parte das metas da terceira fase do Projeto Rede CeMAIS 3I: Fortalecimento de Gestão das Instituições com realização: CeMAIS e patrocínio das empresas Cemig, Vale Itaú, BB Consórcios, Gerdau e Pitágoras. Incentivo: FMI, CMI, Prefeitura de BH.

Desejamos uma boa leitura!

Equipe do **Projeto Rede 3i**

SUMÁRIO

Era uma vez	10
Construindo memórias	15
Desafios	18
Aprendizados	37
Doses de esperança	58
Contatos das ILPIs	81



ERA UMA VEZ

Essa é uma expressão clássica para começar histórias infantis e contos de fadas. Narrativas em que é preciso enfrentar desafios e batalhas, muitas batalhas. Pois é assim que começa a nossa história:

Era uma vez uma organização social chamada CeMAIS que reunia pessoas com a missão de trabalhar para o desenvolvimento da nossa sociedade sem deixar ninguém para trás. Um belo dia, essa organização foi convidada para conhecer as Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas em Belo Horizonte e perceberam que podiam contribuir muito com a melhoria da qualidade de quem que vivia e trabalhava naqueles lares.

É que o CeMAIS possui vasto conhecimento em qualificação de gestão de organizações sociais, no fomento de alianças e articulação de redes. Assim, elaborou um projeto para o Fundo Municipal de Direitos da Pessoa Idosa de Belo Horizonte propondo construir uma rede de ILPIs e, junto com essas organizações,

realizar ações de fortalecimento da gestão, trazendo mais visibilidade, credibilidade e transparência para o trabalho que já realizavam.

O Conselho Municipal de Direitos da Pessoa Idosa de Belo Horizonte aprovou o projeto e várias empresas se interessaram em contribuir. Foi assim que nasceu o Rede 3i, um projeto que em quatro anos de execução realizou ações importantes, como atendimentos presenciais e virtuais nas áreas Administrativa e Financeira, Comunicação, Elaboração de Projetos, Gestão Estratégica, Gestão de Pessoas /Voluntariado e Jurídica; doação de equipamentos e materiais; desenvolvimento de sites e identidade visuais; formação para dirigentes e equipe técnica e encontros de trocas e fortalecimento das instituições e suas equipes.

Nesse caminho, o CeMAIS aprendeu muito também, conhecendo cada vez mais sobre a realidade dessas instituições e as políticas públicas de garantia dos direitos das pessoas idosas. Ser referência para as ILPIs de BH, Minas Gerais e do Brasil é um legado importante desse processo, que o CeMAIS carrega com responsabilidade e compromisso com a melhor qualidade de vida para a pessoa idosa institucionalizada.

Em 2022, chegamos ao final da terceira fase do Rede 3i e podemos dizer, assim como nos contos de fadas, que foram muitas as batalhas. Compartilhamos neste livro, pelo olhar das ILPIs, as histórias vividas durante

um tempo, talvez o mais desafiador da nossa história, que foi o enfrentamento da pandemia de Covid-19.

Aprendemos a seguir unidos mesmo que virtualmente. Lutamos juntos por cada vida preservada e choramos juntos cada vida levada pelo novo vírus. O que seria das ILPIs de BH na pandemia sem o Rede 3i? Felizmente, nunca saberemos essa resposta, pois o CeMAIS esteve o tempo todo presente para todas as ILPIs de Belo Horizonte.

O final feliz como nas histórias, já adiantamos que está sendo construído a muitas mãos. Heróis e heroínas de uma contemporaneidade que jamais podíamos imaginar viver. Experimentamos e vivenciamos, em rede. E nesse propósito contribuimos para a história da pessoa idosa institucionalizada em Belo Horizonte.

Em meio às telas, a luz.
Pelo retrovisor do tempo,
eu fiquei diferente.





CONSTRUINDO MEMÓRIAS

Vivemos de memórias. E o nosso maior desejo é que essas nos tragam boas lembranças e aprendizados, capazes de nos fortalecer e impulsionar para novos desafios. Durante esse tempo fomos bombardeados de informações e números que noticiavam perdas e davam conta de inúmeras tragédias, principalmente diante do receio de que as pessoas idosas institucionalizadas compunham o grupo de risco prioritário dessa pandemia.

Por hora, queremos registrar a história de como as ILPIs se organizaram diante desse desafio e como o cuidado foi desempenhado de maneira ainda mais generosa.

O haicai originalmente é uma singela composição poética de origem japonesa. O título e a rima são dispensados e o que ganha destaque é o poder de síntese distribuído em versos com cinco, sete e cinco sílabas. Com essa inspiração e com as devidas licenças poéticas, apresentamos histórias, compartilhamos dores, e semeamos esperança.

Linhas no rosto desenhadas
registro de histórias.
O tempo traz tesouros à margem.





DESAFIOS

Lar Cristo Rei

Sabe quando em sonho, tentamos dar um passo à frente e não saímos do lugar?

É um pouco assim que vivemos esses dois anos de pandemia. Fechamos as portas para a alegria, a esperança, o encontro, a motivação, o riso, os passeios, enfim, vivíamos cada dia uma angústia maior e um medo avassalador. Sem saber até quando duraria esse momento que só angustiava e amedrontava a cada dia mais.

A cada amanhecer, o medo e a insegurança batiam à nossa porta e, de repente, era preciso afastar funcionários com comorbidades; e os acima de 60 anos. Vimos uma equipe desfalcada e sem conseguir novas contratações. Colaboradores de atestado, sobrecarga de trabalho, medo, sensação de estarmos sozinhos, de remar contra um novo que não conhecíamos e, de

repente, o desejo da vacina falava mais alto. E não foram poucas as vezes em que voltávamos para casa chorando com medo, mas tentando ser fortes. Fortes pelas pessoas idosas, fortes pelos funcionários que passavam pela mesma situação, fortes pela família.

Tudo ficou mais difícil, desde o cansaço extremo de todos da equipe à compra de insumos e Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e ainda a chegada de uma nova variante da doença. Foram tempos de reinvenção, amor e entrega para cuidar de cada pessoa idosa do Lar Cristo Rei.



As Sempre Vivas

Tivemos que tomar decisões drásticas, como suspender imediatamente as visitas, o que nos causou muito sofrimento, além de familiares e das idosas que começaram a ter depressão por saudade ou por imaginar que os familiares as tinham abandonado, uma vez que muitas não entendiam o que estava ocorrendo do lado externo.

Então, tivemos que nos ajustar entre nós mesmos: equipe técnica, cuidadores, técnicos de enfermagem, cozinheiras, para tentar amenizar a dor de nossas idosas. Os grupos de oração não podiam mais entrar na

casa para rezar e nós passamos a fazer oração, colocar músicas e cantar com elas, assistir TV e comentar os assuntos, fazer mais dinâmicas que de costume, fazer intervenções constantes e outras atividades. Em nenhum momento desistimos de levar estímulos para as nossas residentes. Também enfrentamos outros desafios de cumprir com as exigências sanitárias, fazendo o uso adequado dos equipamentos de proteção individual, mas não tínhamos estoque ou verba.



Centro de Assistência Benedito Venâncio

A rotina na nossa instituição mudou radicalmente, suspendemos qualquer tipo de visitas presenciais e qualquer tipo de atividades voluntárias diretas. Os nossos profissionais responsáveis pelos cuidados com os nossos moradores tiveram de se preparar para adotar procedimentos de desinfecção e prevenção, que incluiu o uso dos EPIs. O começo do isolamento social na nossa instituição foi muito difícil. Tivemos muitos casos de solidão, estresse, ansiedade, tristeza e depressão.



Em um abraço
vendo a lágrima cair,
muitas ausências.



Lar da Vovó

– Asilo Nossa Senhora da Piedade

O desconhecido nos atingiu. Não tínhamos o conhecimento necessário sobre o novo vírus, as consequências de se contrair tal doença, o que poderia acontecer com nossas idosas e funcionários. Na verdade, o vírus e sua potência ainda eram desconhecidos até na classe médica. Foi o momento de manter nossa equipe unida, atenta, preparada para lidar de maneira assertiva com o que estava por vir.

Alguns funcionários tiveram de se manter em casa, por motivo de comorbidades. Novos funcionários foram contratados para suprir os afastamentos e a equipe ficou desfalcada.

Até que no dia 26/06/2020 tivemos o nosso primeiro caso positivo para Covid-19. A sensação de que o vírus tinha entrado na nossa casa nos trouxe o sentimento de impotência; de que a contaminação poderia se “alastrar” mesmo diante de tantos cuidados e protocolos de segurança sanitária. A partir de então os casos dentro de nossa instituição foram aumentando: funcionários e idosas, além de familiares de funcionários.

Não sabemos descrever o quão agravante foi para nós a pandemia de Covid-19. Nossas idosas foram mantidas em total isolamento social, sem qualquer

contato com o mundo externo, tendo notícias de familiares e amigos somente por telefone e videochamadas. Não pudemos comemorar aniversários, nem datas significativas. Nossos colaboradores que ajudam o Lar da Vovó com doações, tanto em valor financeiro, quanto em artigos de necessidade da casa, não puderam manter tais doações por questões emergenciais de pandemia. Para além das dificuldades de saúde que esse período nos trouxe, também vivenciamos a fragilidade emocional de todos: idosas, familiares, funcionários e dirigentes.



Santa Gema

Um dos desafios mais difíceis que enfrentamos foi a logística para que os funcionários não se expusessem em transportes públicos. Desta forma, mapeamos os endereços de cada funcionário e o cronograma de plantões para que conseguíssemos enxergar de uma maneira mais ampla uma solução. Solução esta que nos custaria muito dinheiro! Ficamos apreensivos.

A solução encontrada foi contratar um motorista particular. Desenhamos e redesenhamos dezenas de vezes o mapa e não batiam os trajetos com os plantões. A solução era colocar no mesmo dia e plantão

as pessoas que morassem pelo menos na rota onde ficasse mais viável.

Em paralelo, sofremos com a falta de informações confiáveis e EPIs, que encareceram repentinamente por conta da alta procura, tivemos de improvisar com máscaras de tecidos com várias camadas, mas ficamos inseguros quanto a eficácia das mesmas. Providenciamos vários treinamentos de urgência para dar as instruções e colocamos em prática vários protocolos que seguiam o norteamento da ciência e da vigilância sanitária.

Toda decisão, todo desgaste, estresse, incertezas e dificuldades valeram a pena, graças a um trabalho conjunto de pessoas que pensaram e pensam no bem coletivo.

Olhando para trás ficamos felizes por termos feito todo esforço para que cada vida e saúde ali fosse preservada.



República Nossa Senhora D'Abadia

Durante a pandemia, as idosas tiveram um período muito difícil, pois elas são acostumadas a ter uma vida ativa e sair para ir à missa, ao supermercado e passear por perto do lar. Durante esse tempo, todas ficaram reclusas dentro de casa,

sem poder sair. Além de não poderem sair, cessaram-se as visitas o que foi de uma grande perda de contato para todas. Acreditamos que esse foi o maior desafio vivido durante a pandemia. Depois de quase dois anos de espera, estamos voltando à normalidade e nossas idosas, seguras e felizes pela retomada da rotina que tanto amavam.



Casa Santa Zita

Os primeiros impactos sofridos por todos, foram as restrições impostas, perdeu-se a liberdade de ir e vir. O distanciamento social restringia práticas comuns do cuidado e do afeto que perpassam muitas vezes as relações entre cuidador e residente. Perdeu-se o abraço, o beijo e demais manifestações de carinho, habituais em nossa cultura.

A instituição mudou drasticamente sua dinâmica, suspendendo as atividades diárias com voluntários, parceiros e estagiários. Nesse percurso, a equipe multidisciplinar precisou se reinventar. A primeira ação foi fortalecer todos os colaboradores: criatividade, união, determinação e coragem. Mas a adaptação teve as suas dificuldades. As implicações de se viver uma pandemia, com registros diários de morte altíssimos, sem medicações efetivas

Sob muros altos,
o desejo de olhar lá de fora,
a vida.



no tratamento, gerou insegurança e estresse, que tornaram o trabalho inviável, dessa forma, perdemos funcionários que não suportaram a instabilidade do momento e se desligaram da instituição.



Frei Zacarias

Foram realizadas e usadas diversas ferramentas de formação tanto para as nossas moradoras, como para os nossos funcionários. Oficinas, palestras, rodas de conversa e assim criamos as cinco regras elementares para o “bem viver”:

Lavar as mãos constantemente
com água e sabão;

O uso frequente do álcool 70%
para higienizar a mãos;

O uso de máscara nos ambientes
comuns da instituição;

Esterilizar os produtos que
venham de fora da instituição,
tendo uma preocupação constante
com os alimentos e roupas;

Nunca se esquecer do
distanciamento necessário.

Essas regras ainda permanecem vivas e eficientes no enfrentamento à pandemia, uma vez que sabemos que apesar de estarmos todos imunizados com as três doses da vacina, novos vírus podem vir a surgir.

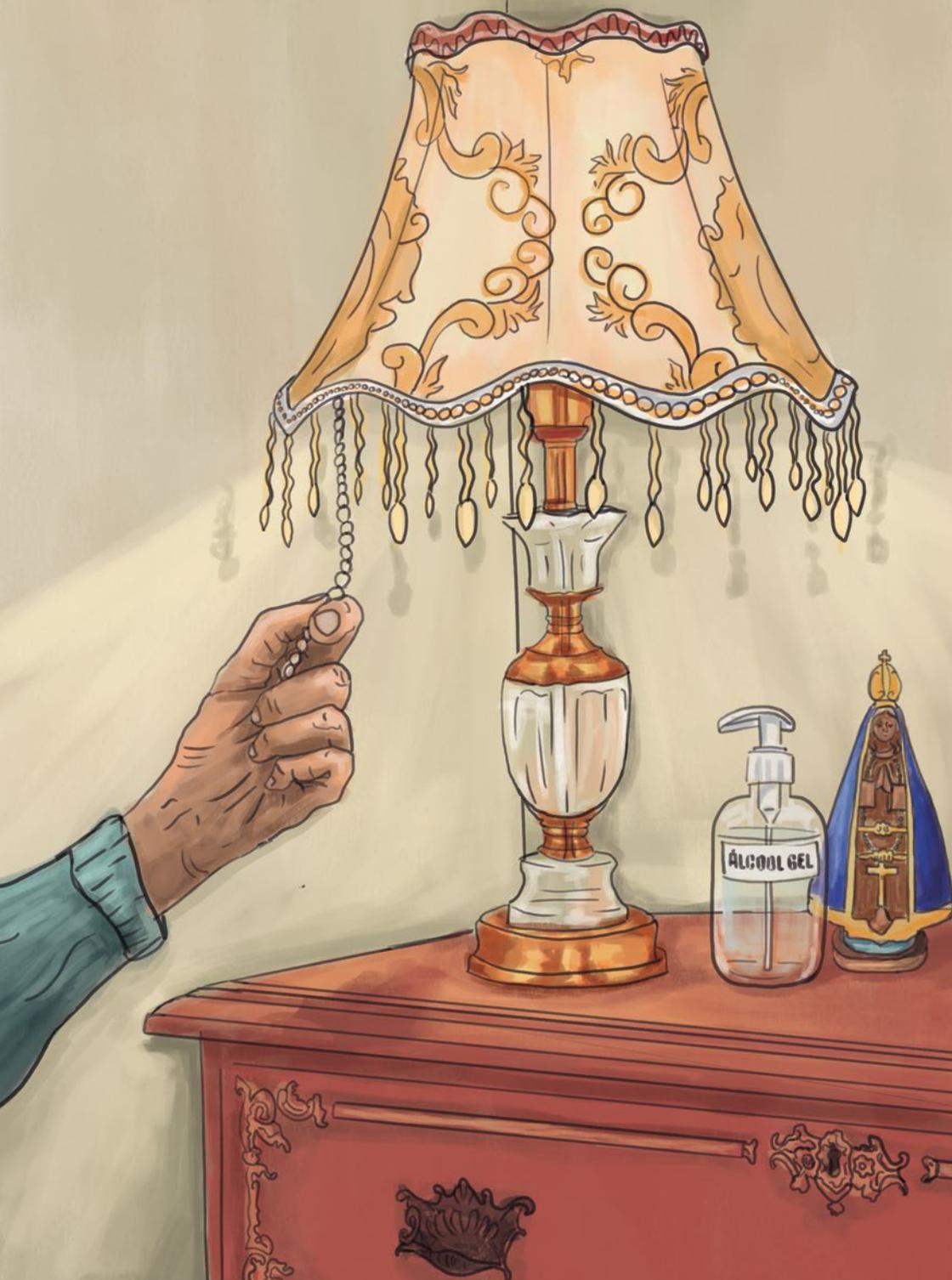
Consumo consciente

Não foram poucas as pessoas e familiares de nossas moradoras que foram atingidos financeiramente com reduções salariais ou, até mesmo, perderam os empregos durante a pandemia. Por isso, uma das bandeiras levantadas em nossa Instituição foi a do consumo consciente. Vimos alguns preços de produtos essenciais dobrarem e tivemos que nos readequar.

Gastos precisaram ser reduzidos e negociações tiveram que ser postas em prática. Reforçar os vínculos comerciais e os nossos parceiros foi fundamental para que a casa subsistisse com autonomia e dignidade.

As moradoras participaram de alguns processos de compras e aquisição para que juntos pudéssemos pensar na saúde financeira da instituição. O resultado foi positivo e enriquecedor. Maria Barbosa Ferreira, 94 anos, ajuda sempre a desligar as lâmpadas que alguma outra moradora esquece acesa

O mundo assiste
ao cuidado embalado com ternura,
incrédulo.



e se preocupa em sempre pontuar a necessidade de sermos conscientes.

Saúde emocional importa

Mesmo antes da pandemia, não era segredo para ninguém que ter uma boa saúde mental é fundamental para todos. Porém, com a necessidade do distanciamento social, muitos se viram em uma espécie de enclausuramento mental. O contato e o convívio diário com pessoas podem auxiliar na manutenção da saúde mental. Conversar, trocar experiências, desabafar, sair da instituição para atividades e se divertir com outras pessoas (familiares, voluntários e amigos da casa) podem ser algumas opções para descarrego emocional.

Estando dentro da instituição e longe das pessoas, a situação da saúde mental de muitas das nossas moradoras piorou. Com isso, algumas situações foram emergenciais, como a troca de experiências e o diálogo aberto sobre os sentimentos, as carências e as dificuldades, mesmo que seja utilizando canais e redes virtuais. E dentro da possibilidade, manter uma rotina e hábitos saudáveis, nunca hesitando em procurar ajuda da equipe técnica e profissional da instituição.



Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus – NACJ

Com todas as adaptações e novos projetos, fomos ressignificando o nosso fazer frente à pandemia apostando em possibilidades de maior união da equipe de trabalho e realmente constatando a necessidade de se apoiar um no outro. Muitos foram os desafios e dificuldades encontrados no dia a dia.

Entre setembro de 2020 e maio de 2021, foram detectados casos de Covid-19 entre acolhidos e funcionários fazendo com que a instituição reorganizasse o espaço físico e a equipe. Os profissionais que atuaram na linha frente vivenciaram a tensão do cuidado e a doença muito próxima. A diminuição de profissionais em questão do afastamento devido à pandemia, ocorrências de óbitos e perdas de familiares, deixou a equipe vulnerável emocionalmente, e todos engajados para a superação dessa fase difícil com todos os esforços pessoais e coletivos possíveis.

O que é a velhice?
é o tempo que a mão
fica na água. Seca.





APRENDIZADOS

Lar Cristo Rei

Quando o mundo e o Lar Cristo Rei “pararam”

De tudo, precisamos tirar um aprendizado, e se é que essa Covid pode deixar algum aprendizado, fica a valorização do abraço, do contato fraterno, da visita amiga, do cuidar do outro e, principalmente, fica para nós a empatia. E fica a gratidão, a equipe, que mesmo nos piores momentos, foi essencial para enfrentarmos tudo isso.



As Sempre Vivas

É preciso cuidar de quem cuida

Hoje, a instituição continua com os mesmos cuidados, anseios e preocupações em relação à pandemia que nos trouxe bastante sofrimento. Com perdas, depressões e outras causas, mas sabemos também que nos fez melhores uns para com os outros, principalmente na valorização dos profissionais que cuidam de pessoas idosas. Além dos cuidados diários, lidando com a fragilidade, redobramos os cuidados com a saúde dentro das ILPIS.

Nós, na linha de frente da Associação As Sempre Vivas, sempre valorizamos cada profissional. Com a pandemia, pudemos ficar bem mais próximos de cada um para orientar e apoiar o trabalho, afinal, temos que cuidar também de quem cuida.



Centro de Assistência Benedito Venâncio

A tecnologia como aliada

Com as restrições de isolamento impostas pela pandemia, os residentes do lar estavam ociosos, o que gerou uma certa ansiedade entre eles. A insti-

tuição tinha computadores e tablets doados pelo Projeto Gentileza, porém, praticamente não estavam sendo usados.

Foi aí que observando o dia a dia de idosos e idosas, seus gostos e preferências, começamos a usar propositadamente (bem perto) celulares e tablets para despertar a curiosidade e o interesse deles. E eles foram “se rendendo” ao novo! Foi assim com o Sr. João Ferreira Fonseca, de 75 anos, a Sra. Eni Bonifácio Pinto, 80 anos, e o Sr. Geraldo dos Passos Silva, de 73 anos. Aos poucos, eles ganharam autonomia e foram conseguindo manusear com destreza os equipamentos eletrônicos.

A tecnologia ajuda os idosos a se manterem mentalmente ativos, permitindo que eles fujam da solidão, oferecendo atividades simples que podem trazer uma sensação de bem-estar, como conversar com outras pessoas, ler, jogar, se manter informado.



Instituto Geriátrico Afonso Pena - IGAP

Vinho com os amigos, um brinde à vida!

O dia estava propício para uma festa, principalmente, porque se tratava do aniversário de 90 anos do nosso

E o cuidar
tornou-se a forma
mais autêntica de amar.



querido Sr. Antônio. O morador e sua filha Cláudia aguardavam muito por essa data, mas com a pandemia muitos planos tiveram que ser alterados.

Sr. Antônio, mineiro da região de Araçuaí, trabalhou no meio rural como seleiro, sendo um talentoso artesão que confeccionava selas em couro, tendo sido muito trabalhador e querido por seus familiares. Mudou-se para o IGAP em 2016 e desde a sua chegada adaptou-se rapidamente, mantendo boas relações com todos os funcionários e moradores.

Próximo à data de seu aniversário, quando questionado sobre o que gostaria de ganhar, o Sr. Antônio logo respondeu: “tomar uma boa taça de vinho com pessoas queridas!” A equipe ficou pensativa de como deveria agir diante da tão sonhada comemoração e dos protocolos a seguir. Foi realizada uma reunião, definindo estratégias na tentativa de preservar o desejo do idoso e sua filha. A festa aconteceu dia 8 de junho de 2021, seguindo todos os protocolos de prevenção à Covid-19, realizada em ambiente aberto, com distanciamento entre os presentes e uso de equipamentos de proteção individual.

Além dos moradores idosos e alguns funcionários do IGAP, a festa contou com a presença da Cláudia, filha do Sr. Antônio, e seu marido. Infelizmente, outros filhos não puderam estar presentes devido às restrições impostas pela pandemia. A filha preparou toda

a decoração em tom azul com um mural cheio de fotos do idoso com seus amigos e familiares, incluindo seus outros filhos que não puderam vir e a fotografia do cachorro Bolinha, seu companheiro fiel por muitos anos. Um delicioso lanche foi distribuído em embalagens individualizadas contendo bolo, salgadinhos, doces e refrigerante. O Sr. Antônio participou alegremente da festa desfrutando de tudo e brindando com uma boa taça de vinho.

Essa história marcou o IGAP tanto pela felicidade da realização do Sr. Antônio, quanto porque, meses depois, nosso querido morador faleceu. A escolha de viabilizar a festa de aniversário do idoso trouxe à equipe do IGAP tranquilidade em saber que o seu desejo foi atendido e a sua despedida foi tranquila, lembrando a todos que a vida é passageira e deve ser vivida plenamente. Mesmo em momentos críticos, como a pandemia, é possível organizar estratégias para a garantia do direito e desejo de um idoso e seu familiar.

Ações como esta foram possíveis devido ao apoio da Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI (FN-ILPI) para que a equipe IGAP conseguisse várias adaptações humanizadas que se estenderam a todo país. Apoio com a divulgação maciça de informações e orientações. E a partir dessas orientações a ILPI se adaptou e proporcionou o brinde ao Sr. Antônio!

Apenas um afago
para ver criança
aquele velhinho.



Lar dos Idosos Clotilde Martins (SSVP)

É sempre tempo de ressignificar

José Francisco de Souza, 70 anos, morador do Lar Clotilde Martins, no início não entendia o porquê de tantas restrições: o isolamento social, o uso de máscaras, a limitação do convívio com aqueles com quem já estava acostumado.

Foram muitas conversas e buscamos com afinco compreender o Sr. Francisco para que encontrássemos formas dele entender o momento e desenvolver atividades nas quais pudesse se envolver na ILPI.

Com o passar do tempo, o acolhido teve melhor compreensão do momento e aderiu ao isolamento como forma de se proteger e resguardar a todos.

Hoje, esse morador do Lar Clotilde Martins fala de sua esperança de um mundo melhor. E o que mais nos encanta é que José Francisco encontrou a pintura como forma de lazer e entretenimento, hoje passa vários momentos pintando e tem orgulho de suas artes, que normalmente, são em referências aos animais da sua terra natal (boi búfalo, jacaré, porco, teiú, rato). Quando ele mostra suas pinturas, também conta um pouco da sua história e das memórias da sua vida.

Lar Da Vovó – Asilo Nossa Senhora da Piedade

Desfazendo os nós e estreitando os laços

A pandemia em si deixou o rastro de alto desemprego, inatividade e empregos precários. Pessoas computam prejuízos financeiros, além da grande quantidade de vidas perdidas, vidas que foram ceifadas de muitos entes queridos. Esta foi e está sendo uma época difícil de incertezas e medo do amanhã de contrair a doença ou perder alguém próximo por ser infectado.

Ao mesmo tempo, essa pandemia veio para estreitar laços e vínculos entre familiares, irmãos e funcionários que precisaram, entre o medo e a ansiedade, se doarem mais ao próximo no ambiente de trabalho e em suas casas, trazendo mais união e compaixão uns pelos outros.

Aprendemos a conviver com o uso da máscara e o distanciamento social. Adaptamo-nos aos protocolos. Seguimos confiantes de que a cada dia estaremos mais protegidos de novos surtos e mais próximos do fim da pandemia. Nossa equipe está cada vez mais coesa e certa de que os cuidados nunca podem falhar, para o bem viver de nossos moradores, para o bem-estar de todos que compõem a nossa casa.

Contar histórias
aquietar a mente.
Construir pontes.



Lar dos Idosos São José

Um olhar, uma luz

A história vivida pelo Lar dos Idosos São José, pode ser confundida com tantas outras da nossa rede de ILPIs. O acolhimento de uma pessoa idosa com laços familiares já fragilizados, uma história de vida sofrida e pouca ou nenhuma habilidade para lidar com os desafios que a vida apresenta. Quando a velhice chega, tudo se torna ainda mais delicado.

Natural da cidade de Januária(MG), o Sr. Antônio Marcos, 66 anos, chegou ao Lar em março de 2021, morou por muitos anos na roça e seu gosto de lidar com a terra foi o que o resgatou nesta pandemia.

Enfrentando um tratamento psiquiátrico, o cuidado da horta foi uma alternativa para que ele permanecesse ao mesmo tempo assistido e ocupado, evitando novas crises. Diante do olhar cuidadoso da equipe é que foi possível esse direcionamento e hoje é perceptível a mudança positiva para ele e em relação à sua saúde física, mental e social.

Recanto dos Amigos

Novos mares, novas redes

O Lar dos Idosos Recanto dos Amigos viveu e ainda vive grandes desafios neste período de pandemia, como o distanciamento social, a questão financeira, a diminuição significativa das doações, a fragilidade emocional de algumas pessoas da equipe de trabalho e dos internos, dentre tantos outros.

No início, com o isolamento social, os moradores se sentiam sozinhos com a ausência dos familiares, amigos e pessoas da comunidade. Eles não tinham percepção do que estava acontecendo. Aos poucos, foram se adaptando à nova realidade, sendo possível perceber um processo de aprendizado, de crescimento pessoal e de estabelecimento de novas formas de afeto. O senhor Vicente de Paula Primo, de 81 anos, admitido na instituição em 5 de março de 2018, não imaginava qualquer proximidade com as redes sociais. No entanto, hoje, o mesmo participa de videoconferência com os alunos da PUC Minas, conversa com os familiares por chamada de vídeo e participa do projeto de inclusão digital na instituição. Assim, como as outras pessoas idosas que estão utilizando a tecnologia como um caminho para diminuir a saudade e estar próximos, mesmo distantes.

Aqui me lembro de
um mar de histórias.
Contemporaneidade.



Casa Santa Zita

Uma nova realidade

Aos poucos, todos foram se fortalecendo, encontrando novas formas de agir e trabalhar, sem perder a qualidade dos serviços prestados. Como resposta do empenho da equipe, durante todo esse período, já colhemos resultados satisfatórios, começando pela não contaminação de nossas idosas, além da imunização de todos, funcionários e residentes.

Porém, a realidade da ILPI não será mais a mesma, notamos que o ambiente mais resguardado que inicialmente fomos obrigados a adotar, trouxe vantagens. Protocolos de higiene garantiram a saúde das idosas em diversos aspectos. A relação intimista que se estabeleceu entre funcionários e residentes também foi observada e considerada como ponto de sucesso.



Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus – NACJ

Sejamos água: fortes e adaptáveis

Aprendemos que o ser humano possui uma capacidade e plasticidade cerebral para se adaptar às situa-

ções conflitantes e ressignificar a realidade por meio da união de esforços das pessoas no sentido de modificá-la e amenizá-la na vivência da pandemia.



Frei Zacarias

Bons hábitos para toda vida

O Lar Frei Zacarias assumiu na integralidade o trabalho com o lema: “Cuidar do outro também é uma oração” e foram diversos os aprendizados e novos hábitos adquiridos pela nossa instituição nesse período bastante desafiador e plural. Mudamos radicalmente para permanecermos em nossa essência de funcionamento e articulação. Atendemos 32 idosas que tiveram que “re-aprender” juntamente com o corpo de funcionários as rotinas e protocolos. Talvez esse seja um dos principais pontos que aprendemos com a pandemia.

Seria loucura
transformar o afeto
numa revolução?





DOSES DE ESPERANÇA

Abrigo Frei Otto SSVP

A importância do laço afetivo diante da pandemia

As nossas histórias já se entrelaçaram antes mesmo de acontecer a crise epidemiológica de Covid-19. Cada história de vida, seja do morador, funcionário ou de um parceiro, é única e subjetiva, mas quando elas se cruzam, se tornam uma. Lugar onde os desafios, conquistas, tristezas, alegrias, angústias, superações e o amor redigem páginas de um protagonismo, onde todos são muito importantes.

A pandemia Covid-19 nos fez refletir mais do que nunca, sobre “a relação com o outro”, sobre como precisamos uns dos outros, não apenas para existir, mas para o cuidado, o acolhimento, e para o enfrentamentos de grandes desafios, assim como para aprendermos.

Somos pétalas,
juntos proteção e delicadeza.
Flor de cerejeira!



Compartilhamos dentre tantas, a história da Sra. Wilma Augusta de Paula, 69 anos, moradora do Abrigo Frei Otto desde de 2019. Em um de nossos momentos de banho de sol e musicalização, ela aceitou participar de um ensaio da música “Como é Grande o Meu Amor por Você”, cantada por Roberto Carlos.

Pontuamos que a música foi um alívio e ferramenta em muitos momentos que vivenciamos dentro do abrigo, durante a pandemia. Wilma encontrou uma forma de se sentir bem, enquanto superava o desafio de verbalizar partes da canção. Ela conseguia cantarolar partes da música, juntamente com seus colegas e também com funcionários, era algo prazeroso, e logo essa canção fez parte de sua história com sua filha Cleide, que reside em outro país.

Desde que passou a ter contato com a filha por telefone, ela a presenteava com lindos trechos da música, emocionando não apenas à filha, mas a todos que estavam próximos e podiam apreciar aquele momento. Ressaltamos que a Sra. Wilma tinha dificuldade na fala devido à sequela de um Acidente Vascular Encefálico (AVE), mas a canção ela reproduzia muito bem, ajudada pela boa memória e o amor pela filha.

É importante registrar que Cleide se fez presente na vida da mãe, especialmente em um momento de grande fragilidade, que foi a pandemia. Seus telefonemas, mensagens e correspondências têm uma

importância inenarrável para sua mãe, colaborando para o desejo de viver de D. Wilma. Cada vez que um dos funcionários leva o telefone para a Sra. Wilma, ele reforça a alegria de viver da idosa, pois ela se mostra mais animada, mais encorajada.

Compartilhamos um pouquinho dessa história, pois acreditamos na importância dos laços afetivos firmados, laços que transformam vidas, que trazem mudanças, que validam a vontade de viver, independente do contexto em que se esteja vivenciando. Importância maior são os laços afetivos criados, amadurecidos e fortalecidos diante de dias difíceis. Eles se tornam ferramentas que amenizam a dor, a angústia, deixando em destaque a existência do outro em nossa vida. Que possamos, acima de tudo, seguir juntos em cumplicidade, cuidado e empatia.



Lar Da Vovó **– Asilo Nossa Senhora da Piedade**

Doses de amor

Em fevereiro de 2021, a primeira dose da vacina. Com ela, a esperança de que mesmo com a possibilidade de contaminação, a pandemia poderia estar agora num estágio mais brando, em que a proteção

Como um turbilhão,
uma estrada repleta de tesouros,
descortinando.



vacinal faria seu papel como imunizante. Após essa, a segunda e terceira doses foram administradas entre funcionários e idosas. Um alento; um alívio.



Lar Cristo Rei

Ela chegou!

Quando a vacina chegou, em 23 de fevereiro de 2021, claro que comemoramos, e para cada uma das pessoas idosas e funcionários, mesmo aqueles que não podiam se vacinar naquele momento, foi uma festa e uma dose de esperança maior.

Hoje, estamos todos vacinados com as três doses da vacina da Covid-19, e com uma dose extra de esperança, torcendo para que tudo retorne ao normal.



As Sempre Vivas

Do choro ao riso

Fomos contemplados por um projeto em que recebemos, máscaras, capotes, luvas, gorros, tablets etc. Os

tablets nos ajudaram muito a fazer com que as idosas se comunicassem por videochamadas com os familiares. A cada comunicação, nossas emoções iam à flor da pele, algo que jamais esqueceremos, idosas chorando de um lado da tela e familiares do outro lado se conectando como se tivessem muito distantes, era de doer a alma. Também criamos momentos de risos e descontração incríveis, podendo proporcionar às idosas e a nós mesmos alívio de estar contribuindo um pouco neste momento tão sofrido.



Centro de Assistência Benedito Venâncio

Três amores

Terezinha Januária Eugênia (85 anos) nesta pandemia tem passado o tempo fazendo o que ela mais gosta: ouvir rádio.

Ela tem três amores na vida, o Atlético Mineiro, a rádio Itatiaia e o radialista Eduardo Costa. Baixamos no celular do lar o aplicativo da rádio Itatiaia para que ela acompanhasse os programas online, mas ela quer mesmo é ouvir o velho e bom radinho de pilha.

Respeitamos a sua vontade, entramos em contato com a emissora contando a história da idosa com a

E há histórias
que não podem ser rimadas,
mas que são poemas.



rádio e o sonho de conhecer o radialista Eduardo Costa. Isso foi numa sexta-feira, no domingo cedo a secretária retornou a ligação falando que o Eduardo Costa estava na linha e gostaria de falar com D. Terezinha, a emoção dela foi muito forte!

Eles ficaram muito tempo conversando e ficou combinado uma visita ao lar para conhecê-la pessoalmente. D. Terezinha não vê a hora dessa pandemia acabar!



Lar Da Vovó **– Asilo Nossa Senhora da Piedade**

Doses de amor

Em fevereiro de 2021, a primeira dose da vacina. Com ela, a esperança de que mesmo com a possibilidade de contaminação, a pandemia poderia estar agora num estágio mais brando, em que a proteção vacinal faria seu papel como imunizante. Após essa, a segunda e terceira doses foram administradas entre funcionários e idosas. Um alento; um alívio.



Lar Dona Paula

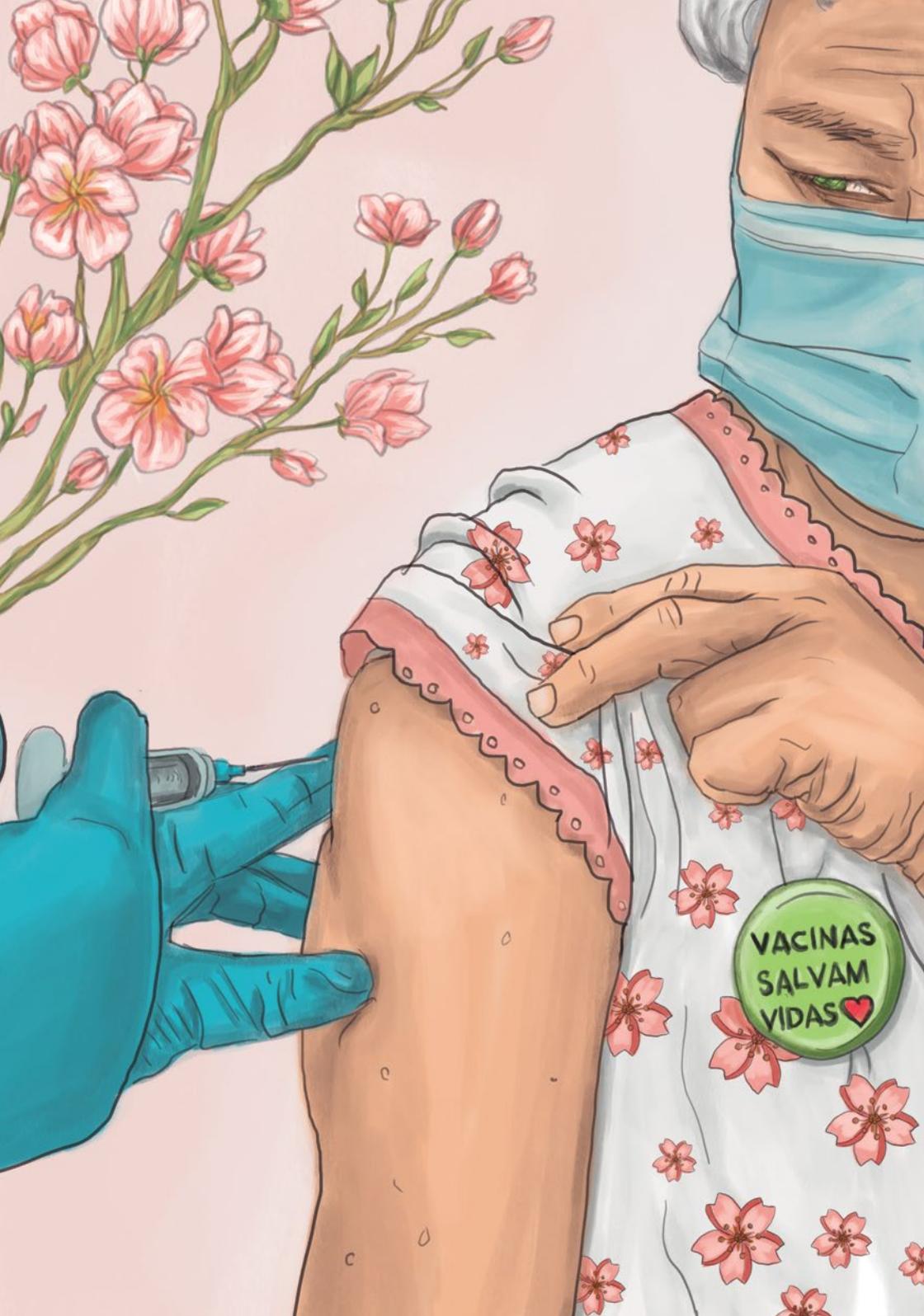
Conexões de amor

Uma maneira de diminuir a dor e o sofrimento causado pelo distanciamento imposto pela pandemia de Covid-19 foi o uso das tecnologias de comunicação como os encontros virtuais; o acesso às redes sociais, as videochamadas, as atividades de computação e lives. Nesse sentido, fomos agraciados por nossos parceiros com a doação de tablets e telefones, que potencializaram essas ações.

Nossa moradora Maria José Patrício é um bom exemplo do benefício da tecnologia. A idosa de 65 anos visitava sua madrinha de 15 em 15 dias, e agora a visita é virtual, toda semana é feito uma vídeo chamada pelo whatsapp. Nesses encontros, ela fala com todos da casa, tem notícias de amigos, vê os cachorros, a decoração da casa em datas especiais como Natal. O momento é um misto de alegria e esperança capaz de diminuir a saudade e a tristeza pela falta do olho no olho, do abraço quente e apertado dos que amamos.

As videochamadas amenizam a saudade dos entes queridos, somados aos vídeos recheados de carinho com músicas, poesia, atividades físicas e palavras de incentivo, alento e alegria, dos voluntários e parceiros, que são aliados fundamentais na superação da tristeza e distanciamento imposto pela pandemia. É

E o mundo inteiro
assistiu matreiro.
Gotas de esperança!



VACINAS
SALVAM
VIDAS ❤️

um momento de troca, alegria, pertencimento à comunidade e de valorização da vida das idosas.

Para além de manter o vínculo, estes momentos ajudam a preservar uma saúde mental saudável. Um olhar, um gesto, uma palavra, um telefonema, um vídeo carregam inúmeros sentimentos como alegria, tristeza, saudade e podem amenizar as inquietações, os anseios, as angústias e o sentimento de solidão neste momento de tantas incertezas, dor e perdas.



Núcleo Assistencial Caminhos Para Jesus – NACJ

Multiplicidades

Iniciamos os projetos com a oficina de cozinha e beleza. Em meio a perdas como da própria liberdade de ir e vir, foi necessário um trabalho com ênfase na autoestima. Nossos idosos e idosas viraram artistas e modelos. O objetivo foi ressaltar a importância da beleza na terceira idade, estimulando o convívio e socialização entre as pessoas, trazendo recomendações e informações sobre os cuidados básicos com a saúde integral.

Por meio da oficina de beleza foi criado o desfile

de moda no qual os moradores da Casa da Esperança desfilaram com muito glamour. Dessa forma foi alcançada melhora da autoestima, aumento pelo desejo do autocuidado, maior socialização e momentos de alegria com reforço da feminilidade.

A oficina de cozinha também ganhou novos sabores e cheiros. Receitas revividas com muita história pra contar e, depois de prontas, compartilhadas na mesa com todos e todas como um domingo em família. O objetivo foi estimular a autonomia e independência através da atividade de cozinhar.

A tecnologia passou a fazer parte cada vez mais da rotina das pessoas idosas. Foi disponibilizado pela instituição um *tablet* com o intuito da realização de videochamadas com os residentes, familiares e amigos. Essas ações minimizaram os efeitos do isolamento social, contribuindo para uma melhora do humor e perspectiva de idosas e idosos. Por meio do *tablet*, fotos foram compartilhadas, vídeos e também homenagens realizadas na comemoração do dia das mães, quando filhos e netos puderam trocar suas mensagens.

Com grupos mais reduzidos e adequados do Comitê Técnico da Covid-19 do NACJ, realizamos atividades significativas para a pessoa idosa:

Mãos que criam trabalha a coordenação motora e a preensão, valorizando os esforços na produção e

Velhice uma conquista
realidade transformada!
Borboletários.



reconhecimento da produtividade, com retorno das vendas dos produtos. Proporciona interação social e estimula a atenção, percepção e resolução de problemas. O objetivo foi desenvolver criatividade e percepção, explorar as potencialidades, promovendo maior autonomia e independência.

O Programa Interdisciplinar de Reabilitação (PIR) foi criado para a reabilitação das pessoas idosas frágeis, para a melhora do posicionamento das pessoas idosas tanto no leito quanto nas cadeiras. Realiza também a confecção de órteses e próteses por meio da tecnologia assistiva e adaptações gerais, trazendo bem-estar e qualidade de vida para as pessoas idosas. O objetivo foi promover a qualidade de vida da pessoa idosa frágil, por meio de estudos de casos e intervenções terapêuticas.

O Projeto Acolhimento ao Cuidador iniciou-se na pandemia para melhor compreensão de cada fazer, minimizando dúvidas no processo de cuidado e realizados estudos de caso para ampliação do conhecimento. Durante a pandemia, aconteceram atividades lúdicas, cafés, acolhimento e palestras sobre os protocolos de cuidado, bem-estar do corpo e saúde mental. O objetivo foi criar um espaço de acolhimento ao cuidador pela equipe técnica, em sua admissão, apresentando as áreas de atuação envolvidas no cuidado da pessoa idosa.

Por meio do **Sarau da Esperança**, o grupo de música e percussão **Sonoridade** formado por pessoas idosas e técnicos realizou apresentações artísticas, trabalhando sobre o afeto na pandemia. O trabalho refletiu sobre as possibilidades de contato e se fazer presente na vida do outro no contexto da pandemia.

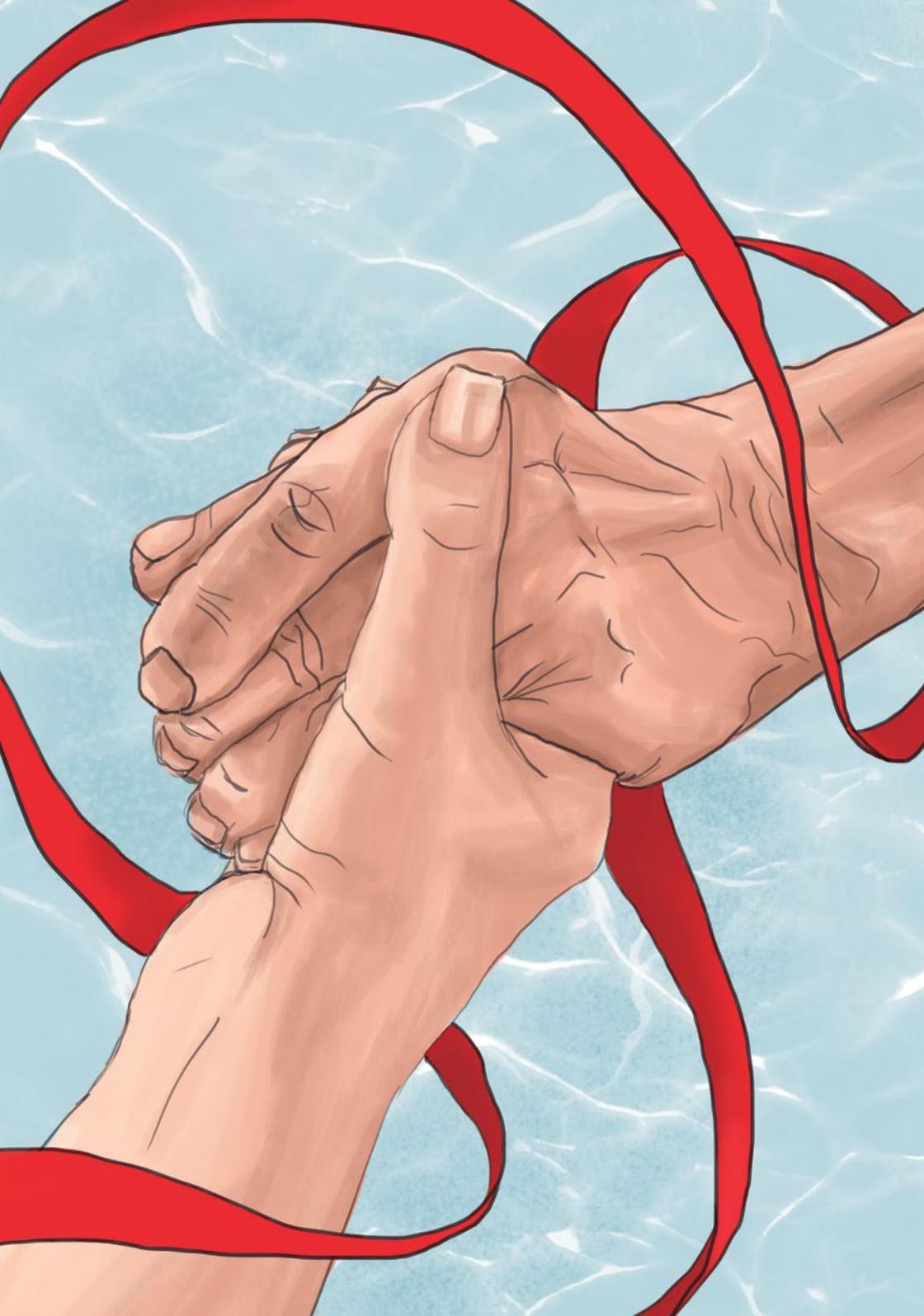


Frei Zacarias

Temos ainda muito a viver

Hoje, agarramo-nos à esperança de que, uma hora, a vida vai voltar ao normal. Até lá, o processo de amadurecimento e cura se faz precioso. Também entendemos que somos mais fortes, empáticos e resilientes do que um dia imaginamos ser. Resignificar nossa trajetória nunca foi tão preciso! Estamos enxergando o mundo sob novo viés, em que cuidar de nós mesmos e do outro - assim como diz nosso slogan - é, de fato, uma oração! A caminhada continua!

O abraço voltou,
coração disparado.
Borboletas no estômago!



CONTATOS DAS ILPIs



nossodireitos.org.br/ilpis?t=2

Dor distante de não mais voltar
Ver, sentir, viver, pulsar...
Dói
Machuca
Fere
Amadurece.

Dirce **Assis**





O CeMAIS, por meio do projeto Rede 3i: fortalecimento de gestão das Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas Socioassistenciais de Belo Horizonte, simbolicamente, através desta obra, encerra sua 3^a fase.